

A IMAGEM TAMBÉM É UM TEXTO?

Mírian Lorena da Silva Carlos¹

RESUMO

O presente artigo relata o trabalho realizado durante a pesquisa *A Imagem é também é um Texto?*, desenvolvido com duas turmas do 6º ano da rede pública estadual. Os alunos dessas turmas apresentam limitações na produção textual, na leitura e interpretação simbólica dos elementos compositivos da obra de arte e na contextualização cultural e histórica entre a obra e seu autor. Por este motivo, o objetivo do trabalho foi apresentar possibilidades didáticas que permitisse aos alunos experiências na produção textual a partir da leitura e interpretação da imagem. O método usado para desenvolver o objetivo baseou-se na Metodologia Triangular². A proposta de trabalho foi integrar a metodologia aos recursos tecnológicos como meio possível para realização das atividades de leitura e interpretação, contexto histórico, releitura de imagem e produção textual. Como resultado final, o trabalho buscou novas possibilidades para a alfabetização visual e produção textual a partir da imagem, contextualizando-a ao universo infantil ou juvenil dos educandos. Dessa forma, contribuiu para que eles pudessem perceber criticamente seu próprio universo, dando importância aos diferentes elementos culturais que o compõe. No final do projeto os alunos conseguiram não somente superar as limitações que deram origem ao trabalho, mas estabeleceram uma relação de identidade cultural, social e histórica com o artista plástico brasileiro Cândido Portinari e sua obra de temática social ***Crianças de Brodowski***³, de 1940 e 1955. Ao concluir o trabalho, dois importantes objetivos foram alcançados, sendo

¹ Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes Santa Cecília, FUNVALE, Cachoeira do Sul. Professora docente da disciplina de Educação Artística da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio Jacuí, Cachoeira do Sul. miriancarlos@yahoo.com.br.

² BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: PERSPECTIVA, 1999.

³ PORTINARI, Cândido. Portal Portinari. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br>>

que no primeiro, os alunos desenvolveram capacidades cognitivas para compreenderem e interpretar as imagens e símbolos que compõem não apenas a obra de arte, mas as que estão presentes no seu mundo. Já no segundo, os alunos tiveram condições de relacionar seu contexto de vida ao da obra de Cândido Portinari (1903-1962).

Palavras-chave: alfabetização visual; metodologia triangular; artes e tecnologia.

ABSTRACT

The current article tells the work done during the research *The image is also a text*, developed with two 6th-year groups of the public system of teaching. The students of these groups have limitations in text producing, in reading and symbolic interpretation of the compositional elements of the work of art and in the cultural and historical contextualization between the work of art and its author. For this reason, the objective of the work was present didactic possibilities which allowed the students experiences in text production whereof reading and image interpretation. The method used to develop the objective was based in Triangular Methodology. The proposal of the work was to integrate the methodology to the technological resources as a possible mean to perform the activities of reading and interpretation, historical context, rereading of image and text production. As a final result, the work searched new possibilities to visual literacy and text production whereof the image, contextualizing it to the childish or juvenile universe of the student. Thus, it contributed to them to realize critically their own universe, giving importance to different cultural elements that compose it. In the end of the project the students could, not only overcome the limitations that gave origin to the work, but they established a relationship of cultural, social and historical identification with the Brazilian plastic artist Cândido Portinari and his social thematic work *Children of Brodowski*, of 1940 and 1955. Concluding this work two important objectives were reached, once in the first the students developed cognitive capacities to understand and interpret the images and symbols that compose not only the work of art, but the

ones present on their world and, in the second one, the students were able to match their context of life to the work of Cândido Portinari (1903-1962).

Keyword: visual literacy; triangular methodology; arts and technologies.

1. INTRODUÇÃO

A imagem também pode ser considerada um texto? Ao questionar se é possível ler uma imagem e como isso poderia ser feito, o trabalho foi um desafio na busca de respostas a uma das dificuldades apresentadas pelos alunos do 6º ano, a leitura e interpretação, tanto de textos formais ou de outras formas de linguagens, aqui representados pela imagem. Assim, cada aluno deveria investigar seu próprio universo visual, social e cultural, na busca por elementos visuais e simbólicos para serem estudados durante o desenvolvimento do trabalho.

O desafio foi, não apenas investigar, mas também buscar na memória infantil elementos significativos que pudessem ser relacionados a outros elementos, pois durante a realização das atividades propostas, o educando deveria perceber que é possível ler a imagem e interpretá-la a partir de um simbolismo subjetivo, ou seja, aquele que faz parte do seu universo, mas que ele não percebe claramente.

Conforme Hernández (*apud* MAZZAROLO, 2012, p. 2), outro aspecto importante é o poder que a imagem exerce, pois como fonte de comunicação e informação, pode influenciar conceitos e valores pessoais e sociais, culturais e históricos. Já Selbach (2010, p. 72) diz que desta forma, surge à necessidade de educar o olhar desse jovem para interpretar as imagens presentes no mundo, percebendo, a partir das experiências pessoais e sociais, os significados do simbolismo visual e como a imagem pode influenciar seus próprios conceitos e valores. Com isso ele terá condições para compreender-se como sujeito, identificado consigo, pois também ele é um ser visual que se identifica com os outros e com seu próprio mundo.

Completando esse pensamento, Marques (2012, p. 17) aponta para o diálogo possível entre a imagem e a pessoa, como revelador de conceitos, valores, posturas

frente ao mundo vivido, conectando percepções, dando sentido as relações que ela, a pessoa, estabelece com o mundo.

A imagem, segundo Martins (1998, p.37), como elemento iconográfico, ou seja, composta por elementos plásticos e visuais, diferente da linguagem gráfica do texto, vale-se de um sistema simbólico de formas, texturas e cores para comunicar-se com seus espectadores e que muitas vezes não são claramente percebidos por estes. Para compreender a intencionalidade da imagem é preciso desenvolver habilidades cognitivas que atendam as necessidades do saber ver, olhar, perceber, compreender, significar e ressignificar.

Com o pressuposto de que o saber ver deve anteceder ao saber ler (Martins, 1998, p. 20), o trabalho buscou incentivar e estimular a observação visual da imagem, chamando a atenção aos detalhes; a análise dos elementos plásticos e seus possíveis significados dentro da obra; e a significação do tema a partir da vivência sociocultural dos educandos, dando condições didáticas para o exercício do saber ver e olhar com atenção, percebendo a imagem como algo possível de ser lido e relido tal qual um texto, que por sua natureza é constituído de palavras.

Cada atividade, que será detalhada na Metodologia, foi desenvolvida de modo a ampliar e melhorar as habilidades de observação, percepção, reconhecimento, interpretação, imaginação, relacionamento, criação e contextualização. Essas habilidades serviram tanto à leitura da imagem quanto para incentivar a criatividade. Desta forma o aluno também teve as condições cognitivas para realizar a releitura da imagem, bem como criar e recriá-las, dando novos significados as mesmas, além de ampliar conhecimentos no uso dos recursos tecnológicos para a realização dos trabalhos propostos.

Inicialmente, o trabalho propôs a análise de várias obras de Portinari para que a turma escolhesse uma, aquela com a qual houvesse maior identificação ou afinidade com o tema e/ou elementos presentes.

Após, a observação atenta dos detalhes, percebendo os elementos plásticos e o contexto da imagem: o que informava, quem e o que estava nela representado, quando e onde aconteceu, quem pintou. Enfim, partindo da compreensão e da própria realidade, cada aluno pode estabelecer relações entre os vários elementos contidos na imagem.

A partir dessa interpretação inicial, as atividades tiveram como objetivos permitir um olhar diferente sobre a obra, aprofundando os significados sobre os

elementos compositivos e conduzindo o aluno à identificação pessoal com a mesma. Desta forma, os alunos puderam analisar e relacionar os elementos culturais da imagem com sua própria realidade cultural e, por fim, tiveram a oportunidade de recriar a imagem a partir da análise crítica, dando novo significado a ela.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Antes mesmo de saber escrever, o homem expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA,1998, p.34).

A necessidade da comunicação, da troca de informação, é tão humana quanto atemporal, transita no tempo. E a imagem, como linguagem de representação e comunicação, surge antes mesmo do domínio da linguagem escrita.

Faz parte da natureza humana, a necessidade de se comunicar com seus semelhantes. Tal tornou o homem um ser incansável na busca por criar e recriar diferentes maneiras para se comunicar, ser compreendido. Com isso, surgiu a intencionalidade a partir de uma necessidade.

Para dar forma e sentido a sua intenção, o homem usou símbolos para representar suas ideias e, assim, criou imagens para interpretar a si mesmo e sua realidade, que segundo Martins (1998, p. 36), “Somos seres simbólicos, e isso faz com que sejamos capazes de inventar e criar símbolos, ordenando e interpretando o mundo por meio de sistemas de representação.”

Portanto, foi através desse sistema de representação simbólica, ou seja, a imagem, que o homem, ao desenhar na parede de pedra, deu os primeiros passos na direção da linguagem visual e comunicativa. Prova é que desde o início da história humana até os dias atuais, ele busca se comunicar. Interpreta seu mundo de diferentes maneiras, expressando sentimentos, emoções, desejos e sonhos para dar vida e forma ao invisível do seu inconsciente imaginário, na ânsia de dialogar consigo e com seus pares, num eterno ‘conversar’ com o mundo.

Mas, se por um lado, ao longo da história, o homem foi capaz de se comunicar através da representação de imagens, o mesmo não se pode dizer que

tais informações sejam compreendidas por todos. Segundo aponta Selbach (2010, p. 74), em *Arte e Didática*:

Todo o aluno do Ensino Fundamental chega à escola após múltiplos contatos com imagens, cores e luzes. Olha essas imagens, mas geralmente não as vê, pois não as percebe, uma vez que não recebeu uma educação pra 'saber ver', distinguindo sensações, ideias estéticas e qualidades nas formas e nos ambientes (SELBACH, 2010, p. 74).

Considerando-se as dificuldades apontadas por Selbach quanto à percepção e a necessidade de educar o olhar para 'saber ver', aliadas as outras carências apresentadas por boa parte dos jovens educandos, tais como: a expressão oral e textual, a leitura da imagem ou a compreensão dos códigos da linguagem visual. Acredita-se, neste caso, que essas necessidades apontadas devem ser trabalhadas em sala de aula de modo que os educandos possam compreender suas próprias dificuldades de comunicação e aprendam a "saber ver" e interpretar de forma correta.

Desta forma, acredita-se que o educando será capaz de perceber suas limitações de ver e interpretar os significados simbólicos intrínsecos na imagem, assim como da sua própria realidade. Pois, tão importante quanto o 'saber ver', é o 'saber ler', e neste caso, a leitura de imagens seria uma abordagem didática à alfabetização, pois a partir da interpretação da imagem, o educando poderá relacioná-la e contextualizá-la à sua realidade, dando maior significado ao que antes era apenas visto e não percebido.

Ainda, justificando a necessidade do 'saber ver' para saber ler, Barbosa (1999, p.28) enfatiza que não se alfabetiza fazendo apenas as crianças juntarem as letras, aprende-se a palavra visualizando. Existe uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa. A leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal. As artes plásticas também desenvolvem a discriminação visual, que é essencial ao processo de alfabetização.

A imagem como linguagem visual é rica em representações simbólicas, e poderá influenciar a cultura e a identidade dos jovens, conforme aponta Hernández *apud* MAZZAROLO, 2012:

[...] essas imagens exercem a mediação entre os valores culturais e as crianças, com suas metáforas imagéticas sobre o contexto social em que

vivem, interferindo diretamente na sua forma de nomear, ordenar e representar a realidade e a sua forma de interagir com a mesma.

Portanto, educar o olhar é permitir que o jovem possa compreender os significados da imagem. Apoderar-se de sua intencionalidade, comunicação e informação. Pois, o mundo é um mundo visual, e saber interpretá-lo é uma necessidade humana.

2.1 A METODOLOGIA TRIANGULAR

A partir da década de 1980, a intenção de muitos pensadores era encontrar alternativas para o ensino de Arte, tanto no cenário internacional quanto no Brasil. Tinham como objetivo propor um método que permitisse compreender a arte como meio possível para o processo de ensino e aprendizagem, capaz de desenvolver as competências e habilidades para produzir, apreciar e compreender a Arte e o Mundo, a partir de um trabalho conectado à realidade pessoal e social do aluno.

As ideias de Barbosa (1999, p.9) contribuíram para a sistematização do ensino de Arte no Brasil. A Metodologia Triangular é uma proposta didática ao ensino da Arte, que trabalha a partir de três aspectos para construir os conhecimentos em arte: a história da arte (compreender), a análise do objeto de arte (apreciar) e o fazer artístico (produzir).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". E os Parâmetros Curriculares Nacionais relaciona à arte as demais áreas, tratando-o igualmente como área de conhecimento com conteúdos próprios ligados à cultura artística, ao desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, e não mais como atividade. Segundo Martins (1998, p. 13):

Ensinar arte significa articular três campos conceituais: a criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente. Esses três campos conceituais estão presentes nos PCN-Arte e, respectivamente, denominados produção, fruição e reflexão"

Atualmente, muitos professores de arte ou arte-educadores utilizam as propostas didáticas da Metodologia Triangular para ensinar Arte, tratando-a como conhecimento cognitivo. Assim, mudaram conceitos, como por exemplo, perceber a arte como Arte e não mais por educação artística; inovaram também a forma de trabalhar a arte. Antes, apenas eram administradas atividades criativas. Mas, a partir da nova metodologia, a Arte passou a ser vista como uma proposta que conduz o aluno a perceber suas capacidades criativas a partir de um problema: fazer arte, conhecer sua história e refletir sobre sua importância no contexto cultural da humanidade.

3. METODOLOGIA

A metodologia usada na elaboração e realização das atividades teve como referência as propostas apresentadas na Metodologia Triangular (BARBOSA, 1999), por esta razão foi planejada a partir das abordagens previstas: analisar as obras de arte, conhecer a sua história e o fazer artístico.

Além das propostas pertinentes à Metodologia Triangular, o trabalho incorporou outra proposta, a produção textual, com a intenção de estabelecer uma relação subjetiva, ou seja, aquilo que faz parte, entre a realidade do aluno com a realidade do artista, Cândido Portinari.

As obras usadas no trabalho, ***Meninos brincando***, Figuras 1 e 2, retratam as “reminiscências da infância: os meninos de Brodowski com suas brincadeiras, suas danças, seus cantos [...] o ser humano em situações de ternura, solidariedade e paz.” (www.portinari.org.br). Já citado anteriormente, as duas obras fazem parte da série ***Crianças de Brodowski***, de 1940, obra usada com a turma do 6^a ano A e a de 1955, obra usada com a turma do 6^o ano B, ambas com temática social do universo infantil.

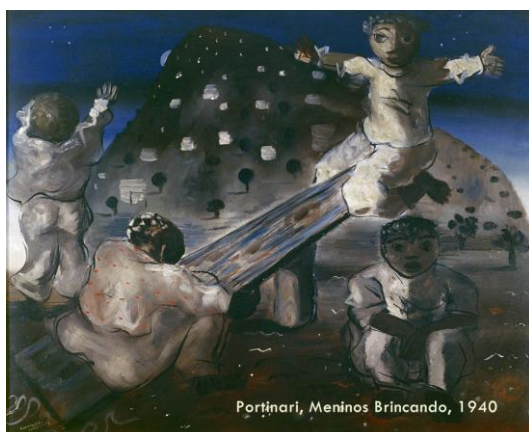


Figura 1: Meninos brincando, 1940
 Fonte: www.portinari.org.br/#/acervo/obra/1428



Figura 2: Meninos brincando, 1955
 Fonte: www.portinari.org.br/#/acervo/obra/2012

A primeira etapa do trabalho foi um momento dialógico, primeiro para debater e depois apresentar e planejar as atividades que aconteceriam durante os meses de junho a outubro de 2013. Isso foi importante, pois os alunos se sentiram valorizados em poder contribuir e participar no planejamento das atividades. Em outras palavras, um trabalho colaborativo identificado com eles e com o mundo deles.

Os elementos culturais como o simbolismo infantil ou as possibilidades lúdicas fizeram parte das atividades propostas ou sugeridas, realizadas entre as etapas do trabalho ou sempre que possível, como forma de integrar os educandos.

Neste momento, houve apenas troca de ideias, não sendo apresentada nenhuma imagem e, tão pouco, mencionado o artista que seria trabalhado. A intenção era incentivar todos a se envolverem na construção do trabalho, opinando e sugerindo atividades de interesse deles.

O momento inicial foi importante para organizar e planejar coletivamente o trabalho, aspecto que dava certa responsabilidade a cada educando, na medida em que cada um se comprometia com a realização e desenvolvimento do mesmo.

A análise de obras de arte

A partir da visualização de várias obras representando diferentes elementos culturais do universo infantil e suas brincadeiras, os educandos puderam analisar e

debater coletivamente para escolher a obra que seria usada durante o desenvolvimento do trabalho, selecionando uma que contemplasse o interesse de todos. Assim, cada turma pode selecionar a obra que seria analisada, comentada, interpretada; a imagem que serviria como referência a todas as atividades do trabalho.

Nesse primeiro contato visual, a ênfase era avaliar a capacidade de observação e imaginação de cada educando, não sendo avaliados os conhecimentos sobre os conteúdos específicos das áreas de conhecimento, no caso Educação Artística e Língua Portuguesa. Buscou-se apenas desenvolver o olhar atento aos detalhes e a capacidade de dar significado a eles.

A produção textual teve o objetivo de identificar visualmente os elementos simbólicos da obra. Para isso, o aluno deveria responder as perguntas, conforme Anexo 1. Com relação a esses questionamentos, as respostas foram simples, apenas fazendo as indicações necessárias sobre o que era possível ver e perceber.

A história da arte

Essa etapa foi dividida em dois momentos. O primeiro foi descobrir a história de vida do pintor e os motivos pelos quais Portinari pintou a série as ***Crianças de Brodowski***. Antes da pesquisa na *web*, foi assistido o vídeo documentário ***Imaginário Portinari***, sobre a vida, a infância, a família e amigos, e principalmente sobre a importância da arte na vida de Portinari e como ele representou as questões sociais do povo brasileiro. Observou-se que ele procurava destacar a alegria das brincadeiras infantis, bem como o sofrimento dos retirantes nordestinos, e, como diz Krystal (2003, p. 197) “filho de imigrantes italianos, teve uma infância pobre, mas desde cedo mostrou seu talento.”

O segundo momento, completando o primeiro, foi voltado à interpretação visual dos elementos culturais ou sociais presentes na obra selecionada pela turma. Para auxiliar a interpretação visual e a significação simbólica, o aluno devia descrever aquilo que a cena lhe informava, ou seja, qual a mensagem que a imagem representava para ele, respondendo o questionário, Anexo 2.

O fazer artístico

Como muitas atividades foram sugeridas pelos educandos, o fazer artístico também assumiu um papel importante, pois cada um, individual ou em grupo, pode optar a maneira como faria a releitura da obra. Tiveram autonomia para explorar diferentes formas para criar e recriar a obra. Já a imaginação na elaboração e produção teve diferentes aspectos, dependendo do modo como foi realizada, pois alguns optaram pelo desenho simples, mas houve produções mais criativas, principalmente aqueles que usaram as tecnologias para realizar a releitura, associando fotos, vídeos, textos e músicas.

Algumas fotos dos trabalhos realizados estão disponíveis em Resultados e Discussões. Dois vídeos que foram postados pelos alunos, “Meninos brincando na beira do rio” e “Meninos jogando bola”.

A produção textual

A última etapa do trabalho foi o momento de relacionar as histórias vividas entre os educandos e o artista, contextualizando mundos diferentes no tempo, mas com elementos simbólicos semelhantes.

A produção de um texto a partir de uma imagem representou uma nova e desafiadora experiência. A proposta foi de elaborar uma pequena história, em Anexo 3, a partir da mensagem implícita na cena, relacionando a mesma com a própria vivência do educando.

Novamente, foi necessário observar a imagem, pois após várias etapas, o olhar também havia mudado. O que antes não era percebido passou a ter significado, portanto, possível de ser usado na produção textual.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante todo o trabalho buscou-se estabelecer possíveis relações entre o simbolismo icônico, aquilo que estava representado na obra de Cândido Portinari com o universo simbólico dos educandos, tornando possível que cada um pudesse perceber que tal simbolismo, aqui considerados como elementos culturais estão presentes em diferentes contextos, independente dos aspectos sociais, econômicos e históricos.

Os elementos culturais que compõem o universo infantil ou juvenil são semelhantes, independentes das diferenças geográficas e regionais, inclusive as diferenças culturais, sociais e históricas.

As representações dos elementos culturais e sociais, presentes nas obras de Portinari, são exemplos de como esse universo icônico faz parte do cotidiano das crianças e jovens, pois ao simples olhar foi possível identificar e compreender os significados da obra.

Como a imagem é fonte de informação e comunicação, as obras usadas durante o trabalho, proporcionaram diferentes leituras e interpretações sobre o mesmo tema, pois os alunos demonstraram habilidades para compreender sua mensagem. Também foram capazes de interpretá-las e construir novas imagens a partir da sua própria realidade.

Como o trabalho foi realizado com duas turmas diferentes que usaram obras distintas uma da outra, deve-se considerar que os resultados também foram diferentes, embora os procedimentos usados fossem os mesmos para ambas.

Para a análise da obra de arte, foi necessária a observação atenta de todas as informações contidas na imagem, como: os elementos plásticos, cores e formas; o tema representado conforme interpretação pessoal de cada educando; os elementos culturais presentes, tais como as brincadeiras, os objetos, as relações pessoais, o ambiente, as figuras ou personagens; o contexto que poderia estar representado, permitindo a identificação espacial e temporal da obra.

Portanto, a proposta era levantar diferentes e variadas hipóteses sobre a qual ou quais informações estavam presentes na obra, as características dos personagens, e qual o sentimento que ela transmitia. Muitos alunos conseguiram relacionar a imagem com suas próprias vivências e experiências sociais e culturais, mesmo antes de saberem que esse era o propósito do trabalho.

Aos poucos, cada um foi se identificando com a imagem, dando significado aquilo que eles, de certa forma, já conheciam subjetivamente, pois estão presentes

na sua vivência. Quanto à identificação do autor da obra, o mesmo permaneceu oculto até então, pois à medida que os alunos analisavam a imagem era possível descobrir o responsável através da assinatura. A assinatura do artista representava um elemento simbólico presente na imagem que poderia servir para aprofundar a percepção visual, assim como o título da obra, que foi descoberto apenas quando eles fizeram uma pesquisa mais detalhada sobre a vida e obra de Cândido Portinari.

Na fase de análise e leitura visual da obra, representada na Figura 3, utilizada pelo 6º ano B, os educandos responderam as questões sobre a identificação de dados referentes à imagem e ao artista. A maioria dos alunos conseguiu identificar os elementos e códigos presentes na obra, tais como personagens, ambientes e relações pessoais e brincadeiras, inclusive identificando o artista que a realizou.



Figura 3: Análise e leitura visual da obra **Meninos brincando**, 1955.

Fonte: Autora

As citações dos alunos do 6º ano A sobre a obra **Meninos brincando, 1940**, demonstra a capacidade de observação e identificação dos elementos culturais, tais como: meninos ou crianças brincando ou sentados na gangorra; morro ou pracinha; noite estrelada e lua atrás do morro. O mesmo aconteceu com a turma do 6º ano B em relação à obra **Meninos brincando, 1955**: meninos brincando de virar estrelinha ou plantando bananeira; bicho de estimação; brincadeiras alegres e divertidas; lua ou sol; campo de areia como local da cena.

Após assistirem ao vídeo documentário **Imaginário Portinari** os educandos demonstraram curiosidade sobre o porquê de Portinari pintar cenas de crianças, e porque elas eram tão semelhantes às suas próprias vivências. Saber os motivos,

qual a intenção do artista em representar o seu mundo infantil foi uma surpresa para todos, “*ele gostava de sua gente, de suas cores*”, ou ainda, “*ele tinha amigos e brincava igual a nós*”, foram alguns comentários que surgiram durante o vídeo.

Ao pesquisarem na *internet*, Figura 4, o fator surpresa foi descobrir que o artista também tinha tido uma infância semelhante à maioria dos alunos e que brincava das mesmas brincadeiras. Como forma de contextualizar a obra à vida dos alunos, a atividade foi brincar no pátio da escola ou construir brinquedos, tal qual eles haviam assistido no vídeo.



Figura 4: Uso das tecnologias para buscar novas informações sobre a vida e obra do artista.

Fonte: Autora

Na Figura 5 é possível ver a turma do 6º ano A construindo alguns brinquedos como pandorgas, petecas, pés de latas e desenhando o jogo da “amarelinha” na calçada da escola. A turma do 6º ano B apenas brincou no pátio de pula carniça, esconde-esconde, pega-pega, entre outras brincadeiras.



Figura 5: Construção das brincadeiras pelos alunos do 6º ano A.

Fonte: Autora

Ao interpretarem a obra, muitos alunos lembraram as brincadeiras com os amigos, na pracinha, no campo ou na calçada em frente à casa. Recordaram da própria infância. Foi um momento que envolveu memória visual, porque muitos alunos são pré-adolescentes. Entre as citações dos alunos estão: *“Quando eu brincava na pracinha ou no campo que tem perto da minha casa onde eu e as minhas primas brincavam com nossas amigas.”* (R.S.M., 6º ano A). *“A infância que eu brincava de gangorra com meus amigos.”* (N.D.L., 6º ano A). *“Eu e meu irmão brincando de virar estrelinha e meu cachorrinho do lado.”* (E.F.S., 6º ano B). *“Brincar no campo lá na casa da minha dinda com os cachorros.”* (K.L.T., 6º ano B)

Como o trabalho foi planejado em colaboração, os alunos puderam escolher a forma ou técnica para realizar a atividade de releitura da obra. Além disso, a mesma poderia ser individual ou em grupo conforme interesse do aluno.

Os alunos do 6º ano A dividiram-se em pequenos grupos e apresentaram diferentes atividades de releitura, como: maquetes com massinha de modelar, que serviram para *Stop Motion*, a técnica de animação na qual se fotografa o objeto quadro a quadro, conforme Figura 6, mudando os personagens de lugar até que toda a sequência desejada esteve pronta. Essas imagens foram usadas posteriormente na edição e produção dos vídeos, como no trabalho apresentado na Figura 7, ‘o encontro dos amigos’, produzido pelo 6º ano A; outra forma de releitura foi à dramatização de uma história a partir da imagem, tendo como cenário um

desenho da obra, Figura 8, realizada pelos alunos do 6º ano A; outras atividades de releitura foram desenhos animados ou em quadrinhos, a edição de imagem no computador e a apresentação oral, em forma de jogral, da pesquisa realizada na *internet* sobre a vida e obra do artista.

O 6º ano B dividiu-se em grupos e todos optaram pela produção de vídeos simples usando *softwares* para editar imagens, texto e música. Para realizar o vídeo, a turma também usou a técnica do *Stop Motion*. Cada grupo fez a maquete com massinha de modelar, fotografou quadro a quadro o movimento dos personagens, criando uma sequência de imagens, como as que podem ser observadas na Figura 6. Para usarem o *software OpenShot*, a turma participou de uma oficina realizada pela assessora da sala de aula digital, como mostra a Figura 9.



Figura 6: Sequência fotográfica da técnica Stop Motion.

Fonte: Autora



Figura 7: Apresentação do vídeo “O encontro dos amigos”.

Fonte: Autora



Figura 8: Dramatização da obra.

Fonte: Autora

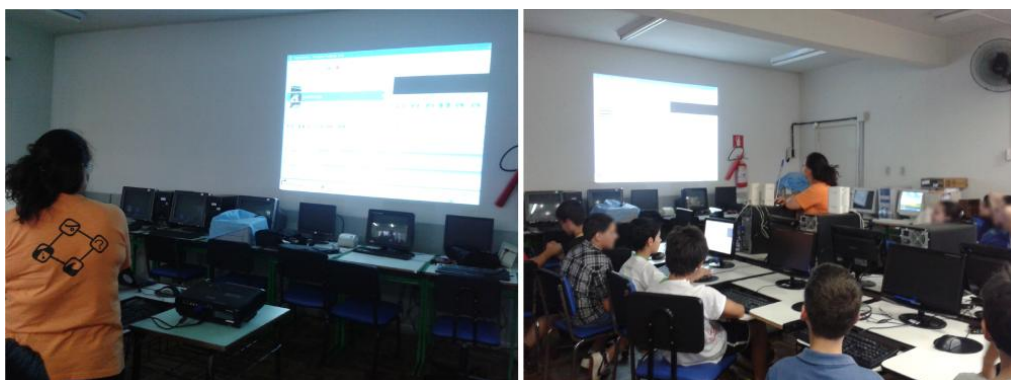


Figura 9: Oficina de *OpenShot*.

Fonte: Autora

Essa foi uma experiência inovadora, que levou muito tempo para ser realizada, mas que ao final teve um efeito muito expressivo. De modo geral, o fruir criativo, a releitura propriamente dita, foi o momento lúdico para desfrutar as experiências vivenciadas durante o trabalho.

O planejado era que as atividades deveriam alimentar o imaginário criativo, tornando a produção textual uma brincadeira com as palavras. Diferente da elaboração de um texto formal, aqui a produção textual privilegiou a expressão pessoal do aluno, sua capacidade de explorar sentimentos em relação àquilo que julgava importante, dando sentido a sua escolha e, principalmente, contextualizando seu universo à obra e à vida do artista.

Entre as muitas histórias produzidas, destaco duas. A produção textual de R.S.M, 6º ano A: *“Os quatro irmãos. Era uma vez quatro meninos em uma praça. Eles eram irmãos ... brincavam o tempo todo juntos, nunca se separavam. O Joãozinho e o Robson, os irmãos mais novos, sempre iam na mesma pracinha, nunca faltavam, perto de sua casa no morro. Carlos e Josué, os irmãos mais velhos já não gostavam mais de realizar o que aprendiam na escola. Josué gostava mais de olhar as estrelas, principalmente as estrelas do Cruzeiro e as Três Marias. E Carlos gostava mais de ficar quieto sentado, na praça pensando no que tinha aprendido na escola. Assim era a vida dos quatro irmãos ... fim”*.

E a produção textual de K.C., 6º ano B: *“Brincadeira de criança. Um dia um menino que não sabia plantar bananeira e tinha vontade de aprender, um dia ele foi ao seu amigo, que morava no campo para lhe ensinar a plantar bananeira. Onde ficava uma cabritinha. No final o menino aprendeu a plantar bananeira.”*

Importante ressaltar que as dificuldades de colocar no papel aquilo que se deseja não é tão fácil quanto se espera. Nessa atividade, ambas as turmas apresentaram dificuldades na produção textual, demonstrando limitações para desenvolver um texto coerente.

Os resultados esperados na produção textual, mesmo num texto pequeno, poderiam ser mais significativos ou mais expressivos. Como um dos objetivos do trabalho era a produção textual a partir da imagem, os alunos demonstraram limitações ao se expressarem através da linguagem escrita. Comentar sobre a obra, contextualizá-la ao seu mundo, ou então, recriá-las foram atividades desenvolvidas com facilidade se comparada à produção textual desejada.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa buscou alternativas didáticas à alfabetização visual aliada à produção textual a partir da leitura e interpretação de uma imagem. Assim, o projeto *A imagem também é um texto?* representou uma dualidade. Se de um lado a linguagem visual, com seus sistemas de representação simbólicos formando a imagem, pode ser compreendida como um texto, por outro, há necessidade de se ‘educar’ o olhar para perceber tal sistema de símbolos.

A linguagem ou a alfabetização visual, por si só, não capacita o aluno para compreender seu mundo. A partir de atividades didáticas que oriente esse olhar, provocando a percepção do aluno para os detalhes e compreensão dos símbolos, poderá conduzi-lo a ampliar seus conhecimentos em relação à leitura e interpretação da imagem, bem como ajudá-lo a compreender seu próprio universo e significar suas próprias experiências vividas.

A pesquisa “*A imagem também é um texto?*”, de certo modo foi uma provocação, tanto às turmas envolvidas quanto ao trabalho docente. Ao buscar educar o olhar para perceber que a imagem é uma forma de linguagem possível de ser lida e interpretada como um texto, também foi possível perceber que é preciso novas propostas metodológicas para que, de fato a alfabetização visual seja integrada à educação dos alunos, principalmente aqueles oriundos das turmas dos anos iniciais.

O principal propósito do trabalho foi desenvolver habilidades cognitivas para a leitura e interpretação da imagem, possibilitando uma produção textual coerente e crítica. As habilidades foram desenvolvidas com êxito, uma vez que a proposta mudou o olhar dos jovens, que passaram a observar com atenção aquilo que estava presente ao seu redor, valorizando e significando suas próprias experiências de vida.

Ao exercitarem a linguagem visual a partir da obra, os alunos identificaram-se com meio social, cultural e histórico e, alguns, apesar da pouca idade, perceberam que tanto as brincadeiras quanto as relações sociais são elementos culturais importantes na construção social presente.

O uso das tecnologias mediando leituras ou recriando imagens foi fundamental para a realização deste trabalho. Os recursos tecnológicos foram ferramentas importantes como fonte de informação, permitindo além das pesquisas, que os alunos pudessem assistir a vídeos, ouvir ou ler as poesias do artista e pintor. Além disso, as turmas envolvidas tiveram a oportunidade de visualizar outras obras e descobrir que Portinari teve uma infância muito semelhante à deles. Um fato marcante foi os alunos descobrirem que Cândido Portinari foi uma pessoa com uma capacidade enorme de buscar o que desejava e principalmente, que teve nos amigos e na família o apoio necessário para se tornar um dos maiores pintores do mundo.

O trabalho não aprofundou as questões técnicas da pintura do artista, pois o objetivo era voltado às questões de identidade entre alunos e a obra como pretexto ao fruir criativo, releitura da imagem e, principalmente a produção textual como possibilidade de ampliar a alfabetização visual.

No final da pesquisa, os alunos compreenderam o significado e a importância de saber olhar para saber escrever, superando algumas das dificuldades iniciais. Apesar de algumas dificuldades na produção textual persistirem, como citado anteriormente, o trabalho mudou significativamente a compreensão do aluno sobre si mesmo e os outros, dando mais importância às relações pessoais e sociais como fatores importantes na construção social da pessoa.

Também foi notável a mudança dos alunos em relação à linguagem visual, pois quando questionados sobre as possibilidades de ler uma imagem tal qual um texto, a maioria gostou da ideia, ou seja, houve uma mudança positiva em relação às dificuldades encontradas inicialmente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: PERSPECTIVA, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. **A Proposta ou Abordagem Triangular**. Disponível em: <http://www.inovareduca.com/index.php?option=com_content&view=article&id=154%3Aa-proposta-ou-abordagem-triangular-ana-mae&catid=2%3Aead&Itemid=84&lang=br>. Acesso em: 02 abr. 2013.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.

MAZZAROLO, Natasha. **Catadores da Cultura Visual**. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis:11/12/1012. Disponível em:<http://www.culturavisual.org/corsario/src/img_up/11122012.3.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2013

IMAGINÁRIO PORTINARI. Direção de Flávia Borges. Ribeirão Preto: Curso de Letras da UNAERP, 2012. Disponível em: <<http://tv.unaerp.br/videos?task=videodirectlink&id=49>> ou <<http://www.youtube.com/watch?v=y8krV92mV6w>>. Acesso em 25 e 26. set. 2013.

MARQUES, Rozimeri Pereira. **Arte e Educação**. [S.l.:s.n.]14 set 2012. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/105923980/Arte-e-Educacao>>. Acessado em: 05 jun. 2013

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MENINOS BRINCANDO NA BEIRA DO RIO. Edição e produção de Braian Freitas, John Menezes, Kéwin Coimbra e Wesley Dionisio. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=JbMrdWgLxaU&feature=youtu.be>>. Publicado em: 05/12/2013.

MENINOS JOGANDO BOLA. Edição e produção de Christian Grigollo, Luís Eduardo França e Kevin Teixeira. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=bT7DNf-BqEg&feature=youtu.be>>. Publicado em: 05/12/2013

PORTINARI, Cândido. **Portal Portinari**. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br>> Acesso em: 03. mar. 2013.

KRYSTAL, Barbara. **100 Artistas que mudaram a História do Mundo**. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2003.

SELBACH, Simone (Sup. Geral) ANTUNES, Celso (Coord). **Arte e Didática**. Petrópolis, Rio de Janeiro: VOZES, 2010.

STOP MOTION. **Estúdio Escola de Animação**. Disponível em:<<http://www.estudioescola.com.br/index.php/tag/stop-motion/>> Acesso em: 01 e 02 de out. 2013.

7. ANEXOS

ANEXO 1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFSM – EAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Projeto de Pesquisa **A IMAGEM TAMBÉM É UM TEXTO?**

Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio Jacuí / Cachoeira do Sul

Nome do aluno (a): _____ Turma: 6º ano A / B

Auxiliar na identificação visual dos dados sobre a obra e o artista.

O que se pode ver nesta obra?

Para você, onde acontece a cena?

Tem alguma coisa na obra com a qual você se identifica? Qual ou quais?

Você saberia dizer quem fez este quadro?

ANEXO 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFSM – EAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Projeto de Pesquisa A IMAGEM TAMBÉM É UM TEXTO?

Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio Jacuí / Cachoeira do Sul

Nome do aluno (a): _____ Turma: 6º ano A / B

Auxiliar na interpretação visual e produção textual simples.

A cena lembra alguma coisa? O quê?

Entre o que você vê na cena e sua vida, tem alguma coisa em comum? O quê? Comente.
